

Editorial

Seguindo a prática de fazer chamadas públicas de submissão de artigos de temas específicos na área de educação, identificados pela editoria como centrais e ainda não suficientemente explorados pelos periódicos brasileiros, Educação & Realidade oferece a seção temática Educação, Psicanálise e Alteridade. Fruto de artigos enviados para avaliação em chamada específica e aprovados no processo ordinário de avaliação por pares, esta seção é organizada pela professora Simone Zanon Moschen, que concebeu esta seção, juntamente com os outros editores de Educação & Realidade, quando ainda era Editora Associada da revista. Temos grande prazer em publicar esta seção temática e poder contar com a organização da mesma pela professora Simone Zanon Moschen, a quem Educação & Realidade muito deve pela sua profícua passagem pela editoria. A seção é composta de dez textos e é apresentada pela organizadora, em texto específico.

Além da seção temática, Educação & Realidade sempre publica artigos enviados e aprovados no fluxo contínuo, na seção que chamamos *Outros Temas*. Neste número, oferecemos seis artigos que tratam de temas variados no campo da educação.

No artigo *Significados da Pragmática Linguística na Formação de Leitores* de Ireno Antônio Berticelli e Daniela Paula Schiavini, os autores utilizam-se da pragmática linguística de Austin para examinar a qualificação de leitores. Diante da expansão dos efeitos da linguagem em muitos outros meios que não apenas o texto escrito, os autores examinam a contribuição da pragmática linguística na formação de leitores em novos tempos. Mostram que a formação do leitor implica tomá-lo como alguém em constante movimento, como um sujeito histórico, que é constantemente assujeitado. Os autores concluem mostrando a importância de considerar a formação do leitor, principalmente nos cursos de formação de professores.

O segundo texto intitula-se *Educação e Imagens na Sociedade do Espetáculo: as pedagogias culturais em questão*. Neste artigo, Alexandre Filordi de Carvalho trata a educação como um processo de construção de uma subjetividade ativa que se dá intermediado pelos aparatos imagéticos da cultura. Utilizando centralmente o trabalho de Debord, o autor demonstra a centralidade das imagens na vida contemporânea e aborda a necessidade da educação não mais ignorar esta presença. A pedagogia cultural pode ser o caminho para relacionar as imagens e a educação, e o autor examina como esta interação pode ocorrer.

Em *O Jovem Macho e a Jovem Difícil: governo da sexualidade no currículo*, Shirlei Rezende Sales e Marlucy Alves Paraíso examinam como a heteronormatividade se apresenta centralmente na regulação da sexualidade dos jovens. Usando a noção foucaultiana de governo, as autoras mostram, em uma pesquisa empírica realizada em uma rede social – Orkut – como garotos e garotas são subjetivados, eles por meio de sarcasmo, ironia, deboche, repúdio ou banimento e elas pela busca do sutil balanço de seduzir sem se tornar fácil para os garotos. As autoras demonstram como a normalização da heterossexualidade vai sendo fabricada nas interações entre os jovens estudados.

No quarto artigo – *Políticas Educativas, Intersetorialidade e Desenvolvimento Local* –, Flávia Temponi Góes e Lucília Regina de Souza Machado examinam as relações entre os conceitos de política educativa, intersetorialidade e desenvolvimento local. Através de revisão bibliográfica e análise documental, as autoras buscam elencar itens que possam contribuir para a pesquisa, formulação, operacionalização e avaliação de programas político-educacionais de desenvolvimento local. O texto mostra como o entendimento da tarefa educativa da cidade tomada como um todo vem aumentando, e examinam como alguns autores defendem este entendimento mais amplo do processo de educar. Concluem enfatizando que estudos empíricos, que avaliem esta concepção, são necessários para entender as consequências desta concepção.

O texto seguinte intitula-se *O Gauchismo e as Escolas: a diversidade cultural em questão*. No artigo, Ceres Karam Brum reflete sobre o tradicionalismo no estado do Rio Grande do Sul e suas ramificações culturais. A autora inicia examinando a figura mítica do gaúcho e como

esta é utilizada pelo gauchismo na internalização de um tipo específico de comportamento. O interesse da autora é entender as relações que o Movimento Tradicionalista Gaúcho vem estabelecendo com as escolas da cidade de Santa Maria e como os alunos (re)significam a noção de se tornar gaúcho, via tradicionalismo, na escola. O texto não assume que apenas uma ideia de gauchismo circula nestes meios e também não pressupõe que os alunos são homogêaneamente influenciados. A autora vê a escola como um campo de disputas onde ocorrem processos de construção de identidades regionais.

O sexto artigo – *A Condição de Aluno-Professor de Língua Inglesa em Discussão: estágio, identidade e agência* – de autoria de Clarissa Menezes Jordão e Édina Aparecida Cabral Bühner, examina os estágios curriculares supervisionados dos licenciandos em língua inglesa. Uma das questões que examina é a posição destes licenciandos como aprendizes e professores e as consequências desta posição híbrida. Usando autores pós-coloniais – entre os quais Bhabha, Hall e Derrida –, as autoras mostram como esta posição híbrida, quando explicitada como um lócus de enunciação, permite que estes licenciandos atuem como sujeitos em sua formação. Este espaço, que não é livre de conflitos, apresenta-se como mais promissor do que a posição binária de ser ou aluno ou professor no processo de se fazer como educador de língua estrangeira.

Por último, este número oferece uma resenha crítica de um livro diretamente conectado com o tema da seção temática. Trata-se de uma apreciação crítica do livro *Educação e Psicanálise*, escrito por Rinaldo Voltolini. As autoras da resenha são Rose Gurski e Alice Umpierre e, em seu texto, mostram como o autor do livro atualiza reflexões de Freud e de Lacan e as conecta com o campo da educação.

Esperamos que todos apreciem os textos da seção temática, os artigos selecionados no rigoroso processo de avaliação por pares no fluxo contínuo e a resenha que complementa a seção temática. Boa leitura!

Luís Armando Gandin – Editor-Chefe
Gilberto Icle – Editor Associado
Nalú Farenzena – Editora Associada